ISSN: 2358-8829

SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

Clara Maria Lira da Silva [1]
Isabela Machado de Almeida Campos Teixeira [2]
Avaní Terezinha Gonçalves Torres [3]

RESUMO

O presente estudo investiga o papel da educação na formação de cidadãos críticos e comprometidos com práticas de consumo sustentável. O estudo foi desenvolvido com o objetivo de compreender como a educação influencia a construção da consciência crítica de futuros consumidores e cidadãos, levando em consideração os desafios ambientais enfrentados atualmente e herdados pelas próximas gerações. A pesquisa justifica-se pela importância de desenvolver, desde a infância, a compreensão dos impactos das ações do ser humano no meio ambiente e compreender que pequenas atitudes podem colaborar para sua preservação e para a construção de uma sociedade mais sustentável. Por isso, busca identificar práticas educativas que contribuam para o desenvolvimento da consciência crítica em relação ao consumo, investigar como a educação ambiental e a educação para o consumo são abordadas na formação dos mais jovens e discutir os desafios e as perspectivas da educação na promoção de uma cultura de consumo consciente entre as futuras gerações. A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, com abordagem qualitativa e com procedimentos de pesquisa bibliográfica. Além disso, foi realizada uma prática pedagógica com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Gilberto Freyre. Os resultados apontam a participação ativa dos estudantes durante o dia da oficina, bem como a compreensão da reutilização de materiais, como garrafas PET, por meio da construção de uma horta vertical e do plantio de sementes, além do entendimento dos conteúdos sobre preservação ambiental e consumo consciente demonstrado nos desenhos produzidos. Porém, dias após a conclusão da oficina, foi percebida, entre os estudantes, uma baixa adesão às sugestões autossustentáveis apresentadas. Esse estudo elabora uma compreensão sobre consumo e sustentabilidade que experiência a pedagogia com práticas que desenvolvem a consciência ambiental e estimulam hábitos sustentáveis desde a infância.

Palavras-chave: Meio ambiente, Formação cidadã, Consumo, Sustentabilidade, Práticas lúdicas de reutilização de embalagens.

[1] Graduando do Curso de Ciências do consumo da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, clara.marial@ufrpe.br;
[2] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, isabela.machado@ufrpe.br
[3] Professora orientadora: Doutora em geografia pela Universidade Federal de Sergipe- UFS, avani.torres@ufrpe.br

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

O consumo é um fenômeno coletivo e deve ser compreendido por educadores como algo natural e intrínseco na sociedade contemporânea. Bauman (2007) argumenta que o consumo está relacionado à construção de identidades, ao pertencimento e a busca por status social, não sendo uma decisão individual. Nesse sentido, os indivíduos consomem para sentirem que ascenderam socialmente, para se identificarem com outros grupos e para a própria autossatisfação. Além disso, os sujeitos estão expostos a padrões de aquisições e utilização de bens progressivamente mais predatórios pelas propagandas televisivas e sociais que incentivam hábitos insustentáveis. No processo educativo é essencial que o docente tenha uma compreensão prévia do conceito de Bauman para que consiga sensibilizar os alunos, desde os anos iniciais da educação, a desenvolverem hábitos de consumo sustentável e compreenderem as consequências ambientais das práticas excessivas. Fátima Portilho (2005) argumenta que o consumo sustentável deve ser uma manifestação comunitária assim como o consumo é. Isso ocorre porque a coletividade precisa compreender que a exploração dos recursos naturais, a obsolescência e o consumo desenfreado são os fatores para o agravamento das crises ambientais. Nesse contexto, é importante relacionar os padrões de consumo e os resíduos gerados dessas ações.

Percebe-se, desde a tenra infância, que as crianças são submetidas a conteúdos midiáticos que ensinam a consumir produtos ou serviços exacerbadamente. Sob a mesma perspectiva que pessoas adultas, os jovens também querem sentir a afirmação social e auto realização promovida pelo consumo. Vale ressaltar que Freud (1930, *apud* GIGLIO, 2012, p.38) afirma que a satisfação de um desejo intenso é apenas passageira, podendo esse querer se manifestar em um produto ou serviço a ser consumido pelo consumidor. Essa ambição é impulsionada pela mídia, gerando um sentimento nos indivíduos de possuir bens de consumo inéditos, em experiências diferenciadas e apresentando formas de consumir inovadoras. Esse processo apresenta ao consumidor, seja ele um adulto ou uma criança, muita satisfação e desejo antes da aquisição do item. Ao concretizar a compra, o desejo impulsionado pela propaganda e pela expectativa se esvai, sobrando desinteresse e até insatisfação. Resultando possivelmente no fim do ciclo de vida do produto, no seu descarte, ou no esquecimento desse item na residência.

ISSN: 2358-8829

Portanto, o objetivo desse estudo é estabelecer uma conexão com educadores de alunos das séries iniciais, sugerindo atividades e práticas lúdicas relacionadas com a educação cidadã, alertando-os para a necessidade de uma formação crítica, dialógica e consciente. Sensibilizar, as novas gerações de estudantes a ter em sua práxis, um estilo de vida sustentável para a perpetuação à vida no/do planeta, torna-se fundamental. Para alcançar esses objetivos, se faz necessário dialogar com os educadores, incentivando a construir projetos integradores sustentáveis, relacionando os conceitos que fundamentam o consumo como algo humano e natural.

Essa pesquisa foi desenvolvida[4] por meio de um projeto de extensão financiado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, que se chama "Do lixo ao luxo: Educação ambiental e mobilização social para educação à gestão dos resíduos e proteção das águas". Esse projeto atua na comunidade do Córrego da Fortuna, no bairro de Dois Irmãos, em Recife, PE, e utilizou como objeto de estudo a Escola Municipal Gilberto Freyre. A abordagem deste estudo configura-se por uma natureza qualitativa, exploratória e bibliográfica. Segundo Gil (2019), a pesquisa qualitativa permite um entendimento maior dos eventos investigados, percebendo os significados e contextos, não se restringindo a apenas dados numéricos. O foco foi realizar uma investigação dos conhecimentos teóricos e práticos dos sujeitos da pesquisa, estudantes do terceiro ano A e B do ensino fundamental, sobre sustentabilidade, meio ambiente e consumo consciente. A atividade prática foi baseada em Paulo Freire (1996). Segundo ele, deve-se respeitar os saberes prévios dos alunos e prezar por sua participação na construção de conhecimento.

Sob essa ótica, foi produzida uma oficina de horta vertical na escola. Inicialmente uma roda de conversa foi utilizada como ponto de partida, instigando a percepção e reflexão das alunas e alunos, a respeito do descarte das garrafas de Politereftalato de Etileno (PET). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as embalagens PET´s são definidas como um polímero termoplástico. As garrafas possuem uma produção exclusivamente industrial e seu objetivo é armazenar produtos em sua forma líquida (BRASIL, 1998). Na atividade foi respeitada a bagagem de conhecimentos, tendo sido

[4] Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto de extensão "Do Lixo ao Luxo: Educação Ambiental e Mobilização Social para Educação e Gestão dos Resíduos e Proteção das Águas", financiado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

ISSN: 2358-8829

realizada uma troca de saberes entre os mediadores e os alunos, instigando perguntas e reflexões acerca do meio ambiente.

A oficina de construção da horta vertical com garrafas PET 's ocorreu com a mediação pedagógica, algumas crianças participaram por curiosidade ou pela interação com os amigos, transformando o acompanhamento em conhecimento e reflexão crítica do problema do descarte e da possibilidade de reaproveitamento das garrafas para outros usos. Em seguida, foi explicado como montar sua própria horta, usando uma garrafa de exemplo. A experiência prática de cortar as garrafas ocorreu com auxílio, mas foi incentivada a atuação dos alunos no processo. Em momentos finais, foi proporcionado um momento para que os estudantes expressassem, por meio da arte, os conhecimentos desenvolvidos na atividade. Como atividade final, foram oferecidas sementes para as crianças produzirem suas próprias hortas em seus lares, estendendo para os familiares as reflexões críticas e práticas sustentáveis.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa é de caráter exploratório, configurando-se por uma abordagem qualitativa e elaborada por meio de uma pesquisa bibliográfica. Tendo sido desenvolvida por meio de um projeto que atua no Córrego da Fortuna, o "Do lixo ao luxo: Educação ambiental e mobilização social para educação à gestão dos resíduos e proteção das águas". O foco da pesquisa está na averiguação dos conhecimentos dos estudantes das turmas do terceiro ano A e B do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Sociólogo Gilberto Freyre. O objetivo é a investigação acerca da compreensão sobre preservação ecológica, natureza e consumo consciente desses alunos. A escolha pela abordagem exploratória justifica-se porque segundo Oliveira (2018), é o tipo de pesquisa que é realizada quando o problema ou fenômeno é pouco explorado, sendo mais desafiador de concretizar e supor hipóteses. Já segundo Gil (2019), a pesquisa qualitativa possibilita uma compreensão aprofundada dos fenômenos investigados, considerando seus significados e contextos, sem se restringir à representação numérica dos dados. Sob todo esse contexto, se espera que esse estudo alcance todos os conceitos que esses teóricos apresentaram.

O local foi selecionado por ser a única Escola situada na comunidade onde o projeto desenvolve suas atividades. A Escola Municipal Gilberto Freyre é localizada no Córrego da Fortuna, no bairro de Dois Irmãos em Recife - PE. A oficina foi realizada com as turmas do

ISSN: 2358-8829

terceiro ano A e B do ensino fundamental I ao longo do dia 8 junho do ano de 2026. A escolha do local se deu por ser a única escola presente na comunidade em que o projeto atua.

Para a coleta de dados foi realizada uma observação direta. Estabeleceu-se uma roda de conversa para perceber, por meio dos relatos, os conhecimentos prévios dos alunos sobre boas práticas ecológicas e consumo consciente. Na sequência, foram levantadas questões e reflexões acerca das crises ambientais causadas pela degradação da natureza. A discussão se deu a partir das garrafas PET ‘s, fazendo as crianças questionarem, reconhecerem que o polímero está presente em seus cotidianos, aprofundando seus conceitos de reciclagem, poluição, entre outros aspectos. A seguir foi realizada a parte prática, uma oficina da horta vertical. A garrafa PET, inicialmente apresentada como um material cujo descarte inadequado pode causar impactos ambientais, foi utilizada na atividade como possibilidade de reutilização. É reimaginado uma solução verde que proporciona o reuso, quando requalificada a jarro vertical para a produção de hortaliças, ou seja transforma o lixo em uma nova forma, uma forma transformada, em luxo de consumir temperos verdes, proporcionando também a cocção de alimentos com mais sabores, sem o uso de pesticidas. Por final, concretizamos as concepções aprendidas no dia em desenhos coloridos, junto com a entrega das sementes de tomate cereja, coentro e cebolinha para criarem suas próprias hortas em suas casas.

Os instrumentos usados na coleta de dados foram os celulares para os registros fotográficos das atividades postadas no Instagram do projeto e a plataforma Scielo para a fundamentação presente neste estudo. Já para a atividade prática da horta vertical foram utilizadas garrafas PET ‘s, tesouras e sementes de cebolinha, tomate cereja e coentro. Para a produção dos desenhos foram utilizadas folhas brancas de papel ofício, canetinhas e lápis de cor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola desempenha um papel imprescindível na formação de cidadãos conscientes ecologicamente. Entretanto, apesar das orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), combinada com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Lei nº 14.926/2024 que estabelecem a educação ambiental como obrigatória. Ainda existem diversas lacunas em relação à maneira que o conteúdo é ensinado. Visto que, na maioria dos casos, são trabalhados de forma mais superficial, sem adentrar muito na causa e consequência da ação

ISSN: 2358-8829

dos indivíduos. Resultando em alunos formados com falta de empatia ecológica, desconexão com a natureza e perpetuação de comportamentos consumistas.

Os resultados da oficina de reaproveitamento das garrafas PET´s no dia e dia, podem despertar desdobramentos diversos. Ao término da atividade, as crianças demonstraram compreensão e protagonismo ativo na atividade de montagem da horta vertical. Mostrando também entendimento acerca de conceitos como reutilização, preservação do meio ambiente e o consumir consciente. Ao retornar à escola depois de um mês, foi observado que algumas crianças aderiram a ideia da horta vertical, mas uma boa parte da turma não. Quando questionados, alguns revelaram que transferiram a responsabilidade do "cuidar" e cultivar plantas a partir das sementes doadas, para seus familiares. O que deixa pistas da necessidade de construir, em conjunto com a família, elementos pedagógicos capazes de estabelecer este cotidiano de cultivo de alimentos e o protagonismo da responsabilidade de cuidar. Nesse contexto, é muito importante que a escola e família se unam para que haja resultados na formação de um cidadão consciente e sustentável.

Diante disso, seria adequado que a educação ambiental fosse aprofundada nos anos iniciais. Reforçando em uma formação responsável, tornando indivíduos que enxerguem a potencialidade da reutilização de certos resíduos, que evitem desperdício e a aquisição novos produtos de forma desenfreada. Principalmente trazendo a compreensão de que suas ações fazem parte de uma realidade coletiva desde cedo.

A análise dos dados coletados da pesquisa evidenciou que muitas crianças tinham consciência ambiental na teoria. Mas que na prática havia pouco interesse em construir suas hortas verticais em suas residências. Entretanto, os estudantes que tiveram mais interesse em construir e continuar a lição da oficina, correspondiam a aqueles que já tinham repertório sobre os temas da oficina.

Sob esse contexto, por mais que existam exigências obrigatórias de ensino que dialoguem com a melhoria do espaço natural e combate a sua degradação, sem o conhecimento desde cedo a formação consciente desses indivíduos, a melhoria não acontecerá. A mudança não virá apenas das crianças, mas também dos professores ao compreenderem conceitos acerca das práticas de consumos exacerbadas e as crises ambientais causadas por tal. Percebe-se que a temporalidade de estabelecer estas práticas, devem ser

ISSN: 2358-8829

contínuas, caso contrário, cai no esquecimento e apatia destruindo a formação cidadã e a consciência da necessidade de se tornarem consumidores engajados com a promoção da sustentabilidade ambiental. A escola deve formar a criança em conjunto com o núcleo familiar, incentivando atividades que promovam noções responsáveis e ecológicas, como a horta vertical, confecção de brinquedos a partir da reutilização de embalagens, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que a coleta de dados se tornou fundamental no entendimento do conceito de sociedade do consumo contemporâneo na fase dos anos iniciais e na reutilização dos resíduos gerados pelo consumo predatório. É evidente que os saberes dos conceitos ambientalistas no período em que se inicia nos primeiros anos de escolarização, devem se tornar efetivos e contínuos no processo de ensino e aprendizagem, na vida escolar e pessoal. Sendo importante ressaltar que o contato com ambientes naturais também deve ser priorizado no processo de formação, sendo impulsionado pelo mediador as consequências naturais de sua não preservação dos espaços. Esse estudo reconhece a importância na formação científica dos pedagogos que são capazes de difundir os conhecimentos acerca desses conceitos ecológicos, culminando, no final dos anos de ensino, um melhor na formação de jovens e adultos que praticam a sustentabilidade do consumo consciente. A sociedade carece de uma alfabetização ambiental, sendo o professor um dos principais detentores da responsabilidade de difundir informações para a conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRASIL. *Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária*. Portaria nº 987, de 8 de dezembro de 1998. Aprova o Regulamento Técnico para embalagens descartáveis de polietileno tereftalato – PET multicamada destinadas ao acondicionamento de bebidas não alcoólicas carbonatadas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular. Brasília*, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 set. 2026.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.* Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. *Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024*. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14926.htm. Acesso em: 25 set. 2026.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. *O comportamento do consumidor.* 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, M. M. de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

PORTILHO, F. *Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2005.